



Psicanálise e educação infantil: reflexões sobre o filme *Quando tudo começa (Ça commence aujourd'hui)*

Carmem Emilia Keidann, Porto Alegre*

Este trabalho propõe tecer algumas reflexões psicanalíticas a partir da história de um professor de educação infantil no filme Quando tudo começa. Aborda a importância da função do educador na experiência de favorecimento do desenvolvimento emocional e de fortalecer ou criar vínculos afetivos. O texto ressalta aspectos sobre alcances e limites desta função. Comenta sobre uma experiência inovadora de um grupo de psicanalistas da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre (SPPA) com as escolas de educação infantil conveniadas da Secretaria Municipal de Educação (SMED), atividade que está em seu sétimo ano. Por fim, faz algumas considerações que, mais do que conclusões, propõem novos desafios.

Palavras-chave: escola, psicanálise, educação infantil, desenvolvimento emocional, vínculos, intersubjetividade.

* Psiquiatra, psicanalista e membro associado da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre (SPPA). Agradeço às colegas Regina O. Sordi, Suzana I. Golbert e Karem Cainelli pela leitura atenciosa e pertinentes contribuições.



Introdução

Este texto se origina da experiência de participar, em 2010, da apresentação e discussão do filme *Quando tudo começa* em uma atividade que integra um programa de capacitação de professores da rede pública municipal.

Em nossa sociedade (SPPA) há um grupo de psicanalistas¹, no qual me insiro, que vem desde 2007 desenvolvendo um trabalho em parceria com a SMED. A plateia incluía um grupo de mais ou menos cem educadores que assistiram ao filme e participaram de um debate posterior. Havia, além da coordenadora, uma educadora e eu, psicanalista, para introduzir e catalisar a discussão. Meu intuito foi o de mobilizar a atenção para as vivências emocionais retratadas na película.

O propósito de publicar este texto é de ressaltar a inserção da psicanálise na área da educação. A possibilidade deste diálogo interdisciplinar para além do *setting* do consultório privado implica na experiência de inserir nosso fazer psicanalítico em uma realidade social em que nos situamos muitas vezes de forma distante.

Resenha do filme²

No filme, cujo título original é *Ça commence aujourd'hui*, Bertrand Tavernier (1999), o diretor, narra a história de um professor, Daniel, e do seu envolvimento com as crianças de uma escola pública de educação infantil no interior da França num período de recessão e desemprego graves em meio a um inverno rigoroso. O cenário das famílias com dificuldades socioeconômicas é bastante retratado através de crianças que vão à escola com fome, vestidas de forma inadequada, sem banho e com piolhos. O contexto político-social de desconsideração com a educação e com a saúde se faz mais do que presente no filme.

Daniel, o professor, não consegue permanecer indiferente à situação de insuficiente auxílio da assistência social e de descaso do governo. Ele também

¹ Alice B. Lewkowicz, Mery P. Wolff, Alida V. A. Fuhrmeister, Carlos Augusto Ferrari Filho, Carmem E. Keidann, Denise V. Lahude, Joyce Goldstein, Maria de Fátima L. C. Freitas, Maristela P. Wenzel, Marlene Silveira Araujo, Regina O. Sordi, Rosângela Costa e nosso consultor Assistente Social Jairo Araujo.

² Baseado em Terra Networks Brasil S.A. (©2013) e Centro Cultural Antônio Carlos Carvalho (2009).



lida com a realidade de sua família de origem: seu pai, um mineiro aposentado, enfisematoso, mora numa residência pobre e necessita de cuidados médicos de urgência. A isso se acrescenta – no filme – o forte vínculo emocional entre Daniel, sua esposa e o filho desta. Não é uma relação sem problemas: vemos as manifestações de amor, ternura, sexo, mas também momentos de raiva, ódio, agressões, como na cena em que Daniel agride o enteado, que certamente lembra ao professor aspectos de sua infância.

Acompanhamos ainda as tentativa de encontros entre os educadores, tentativas que refletem seu desejo de resolução dos problemas, mas paralelamente provocam dúvidas e descrença refletidas nos comentários do tipo “Do que servem estas reuniões? Nada muda”, enquanto o professor Daniel enfatiza: “Precisamos conversar”, “Às vezes, escondemos nossos sentimentos”. Ou testemunhamos cenas chocantes, por exemplo, os professores que fazem uma visita domiciliar e constataam a falta de condições mínimas de energia elétrica em meio a um inverno impiedoso, ou a cena da mãe alcoolista, que, após cair junto aos filhos, na rua, os abandona. Eles serão amparados pelo professor e auxiliar, mas a cena culmina com o suicídio da mulher após matar os filhos no desespero de uma situação insuportável.

A dificuldade de elaborar este luto tão difícil aponta para os limites da ação dos professores. A tentação de abandonar tudo é forte, mas a esperança renasce porque, se há perdas, há outras crianças que podem – e vão – continuar sendo ajudadas, pois há mães e pais engajados. Assim, após a ocorrência, quase final, da destruição da escola, há a mobilização para sua reconstrução.

Reflexões psicanalíticas

Um primeiro olhar nos faz relacionar a posição do professor quanto a sua relação com colegas da equipe de trabalho e ao atendimento das crianças. É muito bem retratada a cumplicidade do grupo no objetivo que os une que é o de cuidar das crianças educando-as e não só informando-as. Os professores se empenham em favorecer experiências de brincadeiras com histórias, música e arte para crianças que às vezes lutam para sobreviver.

O que é cuidar? Qual o compromisso ético dos educadores? Como desempenhar sua função? Qual o papel do afeto, do toque, do escutar e falar com as crianças? Há momentos de silêncio em que o abraço, o estar junto é o possível, pois faltam as palavras justas. O atendimento de crianças nos remete a procurar a comunicação de acordo com o momento de seu desenvolvimento emocional.



Compreender as comunicações não verbais e estar sintonizado e receptivo é fundamental. Podemos lembrar o conceito de *holding* de Winnicott e o de *continência* de Bion na função do educador.

O ambiente da escola pode contribuir para atenuar a falha ou falta que as crianças trazem de suas famílias e, pela relação, atual, de compreensão e vínculo, propiciar-lhes o desenvolvimento. A inclusão dos pais no seu atendimento, nesta faixa de idade, é essencial. Deles depende o contexto da vinda à escola em condições adequadas de higiene e alimentação, mas nem sempre assim ocorre e a situação social descrita, de descuido, nós a conhecemos muito bem. O vínculo do educador com família e comunidade é necessário, mas ele deve cuidar para não tomar uma posição de crítica e de cobrança com os pais, pois, muitas vezes, nesta experiência com a escola, os pais têm a oportunidade de aprender aquilo que, na sua infância, não tiveram, não podendo, portanto, propiciá-lo a seus dependentes.

A dificuldade do professor de tolerar sua impossibilidade de agir em algumas situações é revelada com clareza. O professor quer estar presente, não se omite, por vezes briga, revolta-se, mas não pode ser intrusivo, invasivo. Precisa reconhecer os seus limites. O desafio de Daniel de transitar nesta posição nos remete à responsabilidade ética do professor e do analista.

Assim, em dois momentos, tanto na reconstrução da escola, depois do episódio vândalo da destruição agressiva, como na pintura (uma defesa bem-sucedida chamada sublimação) – atividade da qual a mulher do professor participa efetivamente – percebemos um olhar sobre a possibilidade de o casal criativo inspirar e servir como modelo para a reparação e a construção. As cenas de preparo de tintas e de brincar com a pintura dando cores (vida) à escola são um mote de esperança e de otimismo, apesar de tantas lutas e sofrimentos.

Predominam, assim, os impulsos de vida sobre os de morte, agressão, destruição. É necessária tolerância para vivenciar os sentimentos de ódio e amor de forma integrada. Negar situações que nos provocam raiva, ódio e revolta nos tornam mais frágeis. O vínculo afetivo, essencial no processo de educação e na própria existência da vida, é o fio condutor do filme. Os vínculos de trabalho, de colegas, de casal, de pais e filhos, avós e comunidade são relacionados constantemente.

O filme ilustra, pois, o tema da intersubjetividade, posto que aborda tanto o sujeito enquanto indivíduo quanto o sujeito em relação com o outro e em vários ambientes. Podemos compreender a comunicação de um personagem como portavoza de ideias e sentimentos grupais. A história provoca não só questionamentos e apreensões, mas também confiança e esperança. Fica a expectativa de que políticas de atenção à educação infantil sejam efetivadas.



Incluímos alguns dados sobre o diretor, já que a experiência de vida do cineasta inspira o filme. Bertrand Tavernier é francês nascido em Lyon em 1941 e é considerado um dos cineastas europeus comprometidos em realizar filmes políticos e sociais. Encontramos a informação de que elaborou este filme a partir de experiências referidas por Sampiero, noivo de sua filha, o qual teria participado do roteiro. Sampiero era professor de uma comunidade pobre no norte da França.

A experiência entre psicanálise e educação

Sobre a experiência da parceria entre psicanálise e educação, participamos de uma experiência inovadora de um grupo de psicanalistas da *Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre* (SPPA) com as escolas de educação infantil conveniadas da *Secretaria Municipal de Educação* (SMED), no seu sétimo ano de atividades.

Trata-se de escolas em comunidades que apresentam alto grau de vulnerabilidade social semelhante à que vimos na realidade francesa. Buscamos, então, um consultor da área do serviço social com larga experiência no trabalho com estas comunidades, bem como subsídios teóricos de pesquisadores na área da educação. Iniciamos a atividade focalizando alguns temas sobre o desenvolvimento infantil, com estímulo teórico apresentado por uma psicanalista e colegas de áreas afins: uma escritora de livros infantis, em outro momento uma assistente social. Atualmente, o estímulo inicial tem outro modelo: escolhemos alguns temas em conjunto com os representantes das escolas a partir de assuntos sugeridos no último período de trabalho no ano anterior.

Ilustrando o tema, uma situação prática é apresentada por uma educadora e, em seguida, a assessora da SMED a complementa, embasando-a pedagogicamente; por fim, um de nós a integra com a compreensão psicanalítica. Esta parte é sucinta e visa apenas a ser um desencadeante das discussões nos grupos. Na evolução do trabalho e com a experiência acumulada ao longo dos anos, a dinâmica da atividade vem sofrendo alterações tais como a proposta de diminuir o tempo das exposições teóricas em benefício de um tempo maior para as reflexões.

Em seguida há um espaço dedicado a discussões em pequenos grupos, em que nosso objetivo primordial é estimular a reflexão dos próprios educadores. Em vários momentos tivemos que encontrar soluções para problemas complexos. Aos poucos, reconhecendo nossos limites e frustrações, pudemos também testemunhar a criatividade e o empenho dos educadores frente a situações tão



adversas. A constatação de maus tratos, abusos sexuais de crianças pequenas gera sentimentos de impotência e perplexidade. Há ocorrências de uso e tráfico de drogas e de relações sexuais e agressões verbais constantes. Medo, frustração e impotência nos assaltam.

Compreendendo e tolerando estes sentimentos, continuamos engajados nesta atividade. Nossa conduta, resultado de uma estratégia de trabalho em vias de construção e ainda muito pensada, era a de acolher esses relatos, tentando vincular essas experiências com a capacidade que íamos reconhecendo nos educadores de empatia e efetiva ajuda a seus alunos. A troca de experiências entre os educadores de diferentes escolas tem possibilitado e ampliado o aprendizado do grupo. Nossa convicção, hoje, é de que esta é uma atividade válida e que os efeitos são evidentes, pelo desejo, tanto de educadores e assessores da SMED quanto de psicanalistas, de continuá-la.

Finalizando, trata-se de uma atividade que nos mobiliza intensamente. O relato que extraímos de um trabalho premiado como tema livre da *XXV Jornada Sul-Riograndense de Psiquiatria Dinâmica do RS*, em Gramado, em 2010, sintetiza nossa posição:

Trata-se de apresentar uma experiência. Mas não apenas isso; trata-se de vivê-la em suas vacilações, em seus sobressaltos, em suas promessas e de estar à altura do seu acontecimento. Em nossa experiência, as creches conveniadas têm funcionado como segmentos íntegros e, por vezes, os mais íntegros de algumas comunidades. É preciso, a nosso ver, reforçar esse segmento, injetar doses de reflexão, saúde e alegria nesses espaços. Ao retornarem às suas casas, muitas crianças pequenas ainda encontram um ambiente avesso à sua dignidade, e as educadoras, sentindo-se muitas vezes impotentes e desesperançadas, podem ofuscar a importância de seu trabalho. Cremos que nossa tarefa psicanalítica – e política – tem sido a de inverter a lógica da desesperança e dar maior visibilidade à potência de vida que se produz no agenciamento coletivo e que inclui educadoras, psicanalistas, assessorias e acordos institucionais (Lewkowicz *et al.*, p. 125, 2010). □

Abstract

Psychoanalysis and child education: reflections on the movie *It all starts today* (*Ça commence aujourd'hui*)

This paper intends to reflect upon the story of an elementary school teacher on the film *It all starts today*, from the psychoanalytic vantage point. It approaches



the relevance of the role of the educator in the experience of fostering emotional development and of strengthening or generating affective bonds. The text underscores aspects on scopes and limits of that role. It comments on an innovative experience of a group of psychoanalysts of the *Psychoanalytic Society of Porto Alegre* (SPPA) with the elementary schools convened to the *Education Secretariat of Porto Alegre* (SMED), which has been going on for seven years. Finally, it makes considerations which, more than conclusions, propose new challenges.

Keywords: school, psychoanalysis, child education, emotional development, bonds, intersubjectivity.

Resumen

Psicoanálisis y educación infantil: reflexiones sobre la película *Hoy empieza todo* (*Ça commence aujourd'hui*)

Este trabajo se propone a tejer algunas reflexiones psicoanalíticas a partir de la historia de un maestro en la película *Hoy empieza todo*. Se acerca a la importancia de la función del educador en la experiencia de favorecimiento del desarrollo emocional y de fortificar o crear vínculos afectivos. El texto subraya aspectos sobre alcances y límites de esta función. Comenta sobre una experiencia innovadora de un grupo de psicoanalistas de la *Sociedad Psicoanalítica de Porto Alegre* (SPPA) con las escuelas de educación infantil asociadas de la *Secretaría Municipal de Educación* (SMED), actividad que está en su séptimo año. Por fin, realiza algunas consideraciones que, más que conclusiones, proponen nuevos desafíos.

Palabras clave: escuela, psicoanálisis, educación infantil, desarrollo emocional, vínculos, intersubjetividad.

Referências

Ça commence aujourd'hui (1999). Produção de Frederic Bourboulon e Alain Sarde. Direção de Bertrand Tavernier. França: Les Filmes Alain Sarde. Drama. Colorido. 118 min.

Centro Cultural Antônio Carlos Carvalho (2009). *Quando tudo começa*. CECAC, Rio de Janeiro, 18 abr. 2009. Recuperado em http://www.cecac.org.br/cinema_quando_tudo_comeca.htm



Carmem Emilia Keidann

Lewkowicz, A. B., Wolf, M. P., Fuhrmeister, A., Bassols, A. M., Keidann, C. E., Lahude, D., ... Costa, R. (2010). Entre a psicanálise e a educação: diálogos e experiências. *Revista Brasileira de Psicoterapia*, 12 (1), 118-129.

Terra Networks Brasil S.A. (©2013). Crítica social move “Quando Tudo Começa”, de Bertrand Tavernier. *Terra Cinema*, Porto Alegre, 1999. Recuperado em <http://www.terra.com.br/cinema/drama/comeca.htm>

Recebido em 06/05/2013

Aceito em 15/05/2013

Revisão técnica de **Karem Cainelli**

Carmem Emilia Keidann

Av. Taquara, 596/203

90460-210 – Porto Alegre – RS – Brasil

e-mail: ckeidann@terra.com.br

© Revista de Psicanálise – SPPA